

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Preço médio do metro cúbico da prancha de cumaru apresenta queda de 22,22% na região de Bauru em agosto

Número 176 – Agosto de 2016

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Leandro Vinícios Carvalho

Pedro Henrique de Abreu Paiva

Apoio Técnico

Caroline Ganéo Paulino dos Santos

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Giulia Bonfatti

Igor Correa Machado

Hernan Angulo

Isadora Vilela Ribeiro

Lucas Ayres Costa

Reinaldo Doniseti Pinto

Sarah Belen Guerreño Cespedes

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução


Os preços em reais de alguns tipos de produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram variações acentuadas, mas em sentidos distintos, nas regiões de Sorocaba e Bauru no mês de agosto de 2016 em relação às suas cotações de julho. Naquela região a variação no preço médio do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria foi de 9,47%. Na região de Bauru, os preços médios do metro cúbico das pranchas de Cumaru e de Angelim Pedra apresentaram quedas de 22,22% e 9,09%, respectivamente.

O mercado interno do estado do Pará continua a apresentar estabilidade de cotações para as toras de essências nativas no mês de setembro em relação ao mês anterior. Em relação às pranchas de madeiras nativas, no entanto, houve aumento nos preços das de Maçaranduba e Angelim Pedra de 0,53% e 1,16%, respectivamente. Por outro lado, o preço do metro cúbico da prancha de Jatobá apresentou queda de 0,51%.


Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, o preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo sofreu redução de 1,21% no mês de setembro em comparação ao mês anterior, completando dez meses seguidos de redução.

As exportações totais de produtos florestais apresentaram aumento de 2,04% em agosto em relação ao total exportado no mês anterior. Esse aumento foi puxado pelas exportações de madeira e painéis de madeira que apresentaram aumento de 11,77% no período mencionado.

Espécie



O *Eucalyptus Citriodora* é originário das regiões norte e centro de Queensland, na Austrália, concentrando-se em áreas situadas entre altitudes de 80 a 800 m. Nesta região, a precipitação pluviométrica média anual varia de 625 a 1.000 mm. A média das temperaturas máximas do mês mais quente do ano varia situa-se entre 29 e 35°C e a média das temperaturas mínimas do mês mais frio está entre 5 e 10°C. Praticamente não ocorrem geadas na zona de ocorrência natural deste tipo de eucalipto. A madeira do *Eucalyptus Citriodora* é muito utilizada na construção civil, para caixotaria e para produzir postes, dormentes, mourões, lenha e carvão.



No Estado de São Paulo, essa espécie apresenta susceptibilidade às geadas e boa resistência à deficiências hídrica. Em solos pobres pode haver alta incidência de bifurcações ligadas às deficiências nutricionais (principalmente boro). Porém, essa espécie regenera-se muito bem por brotações das cepas. Em função das características básicas da espécie e dos resultados obtidos em São Paulo, deve-se sempre considerar as geadas severas como fator limitante ao plantio deste tipo de eucalipto.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Os mercados internos de produtos florestais semi-processados e nativos no estado de São Paulo apresentaram em agosto de 2016 (em relação às cotações vigentes em julho passado algumas variações nos preços médios de seus produtos. Isso, diferenciou-se do ocorrido no mês de julho do referido ano, quando ocorreu forte estabilidade nos preços. Os destaques para o mês de agosto se aplicam a alguns produtos, principalmente nas regiões de Sorocaba e Bauru.

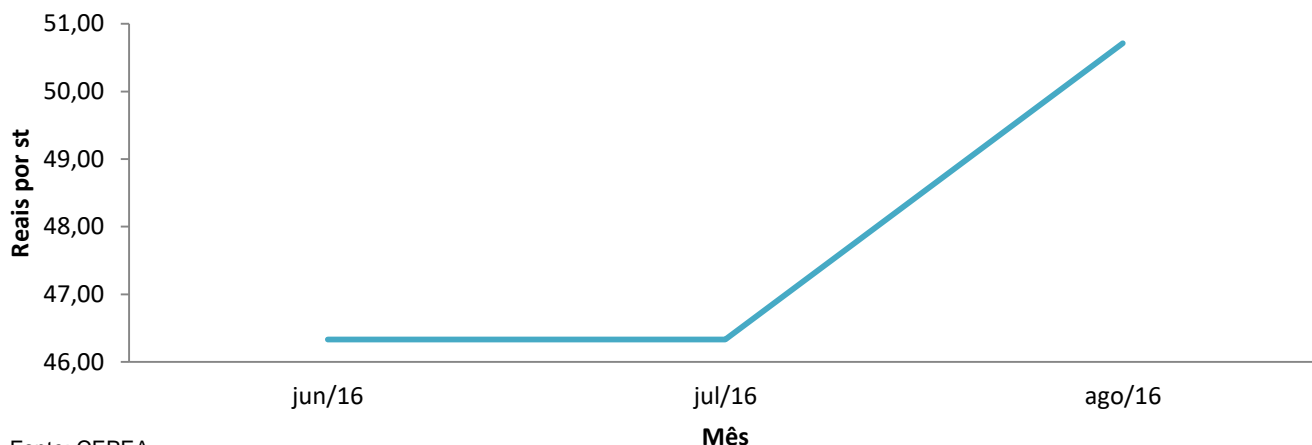
A região de Sorocaba se destaca por apresentar variação de 9,47% no preço médio do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria. No mês de julho o preço médio desse produto era de R\$ 46,33, passando para R\$ 50,71 no mês de agosto. No caso do estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria o aumento foi de 1,39% nessa região, passando de R\$ 106,54 no mês de julho para R\$ 107,01 no mês de agosto.

Também ocorreram aumentos nos preços médios do estéreo da árvore em pé de eucalipto para produzir e no estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba (de 1,23% e 1,93%, respectivamente). Por outro lado, o preço do estéreo de eucalipto em pé para celulose apresentou queda de 5,56%, passando de R\$ 36,00 no mês de julho para R\$ 34,00 no mês de agosto.

Em relação à região de Bauru, as mudanças de preços médios ocorreram no metro cúbico da prancha de Angelim Pedra e do metro cúbico da prancha de Cumaru. No caso desse último produto, a queda no preço médio foi de 22,22%, sendo que no mês de julho o preço era de R\$ 4.500,00, passando para R\$ 3.500,00 no mês de agosto. O preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra era de R\$ 2,750,00 no mês de julho e de R\$ 2.500,00 no mês de agosto, portanto, uma queda de 9,09%.

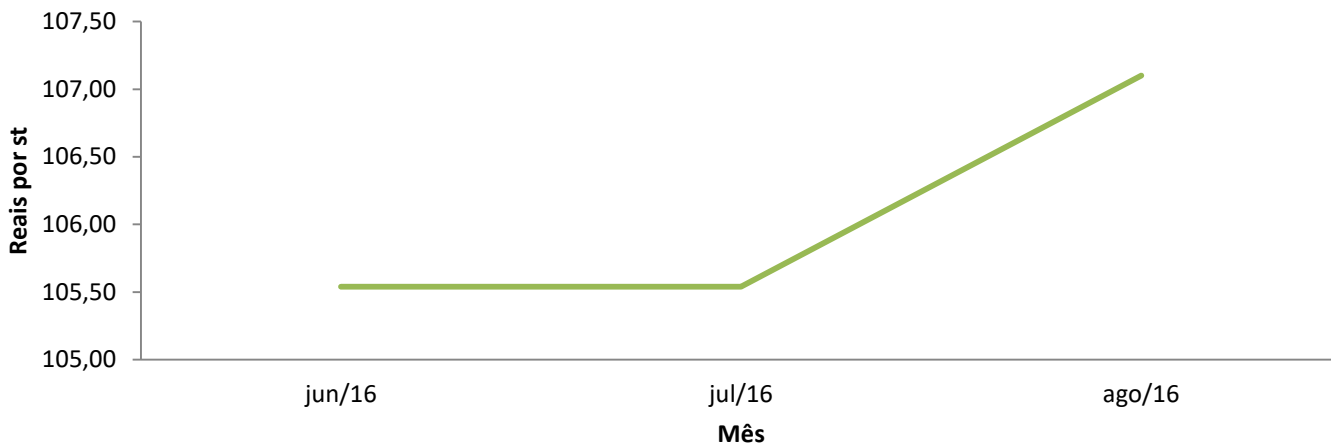
Na região de Marília o único produto que apresentou variação em seus preços médios foi a prancha de Peroba, cujos preços médios se elevaram em 9,75%, passando de R\$ 2.900,00 no mês de julho para R\$ 2.726,34 no mês de agosto. O mesmo produto apresentou alta de 2,69% na região de Campinas durante o mesmo período.

Gráfico 1 - Preço médio do st da tora de pinus em pé para serraria na região de Sorocaba



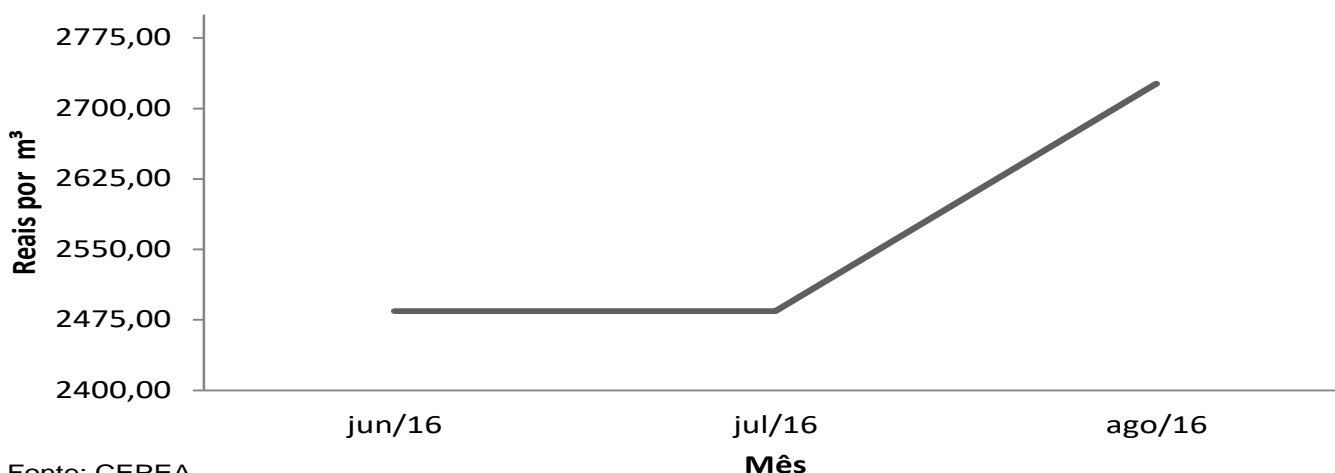
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do st da tora de eucalipto em pé para serraria na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba na Região de Marília

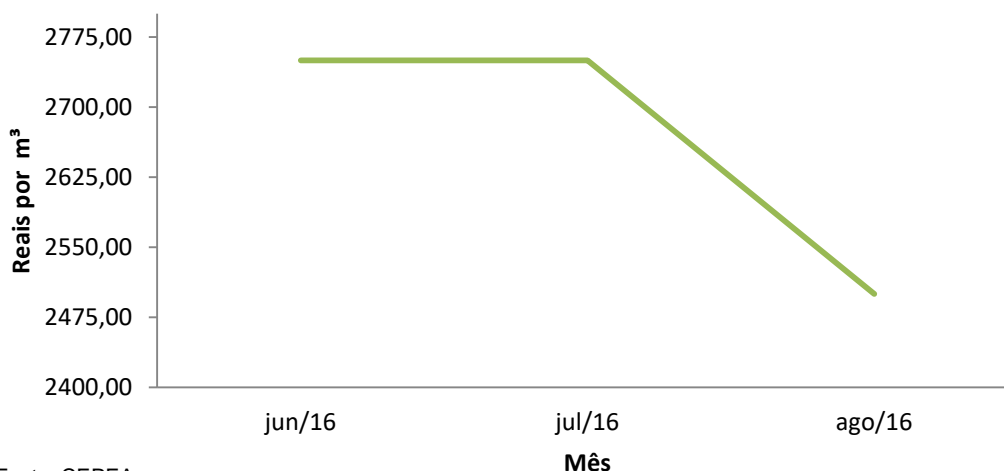


Fonte: CEPEA

Fonte: CEPEA. Nota 1: (1) 30cm x 5cm; (2) 6cm x 12cm e 6cm x 16cm; (3) 2,5cm x 5cm, 2,5cm x 7,5cm, 2,5cm x 10cm e 2,5cm x 15cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. Nota 2: Para madeiras in natura, os informantes continuam a divulgar preços em metro estéreo, apesar da resolução do INMETRO a qual abole essa medida a partir de 31 de dezembro de 2009. Para lenha e madeira para celulose, de modo geral, tem-se 1,5 st = 1 m³, o que equivale a 0,667 m³ = 1 st, e para madeira em toras tem-se 1,43s t = 1 m³, equivalente a 0,7 m³ = 1 st. Obs.: metro estéreo é um metro cúbico de madeira desuniforme empilhada, contando os vãos entre as peças.

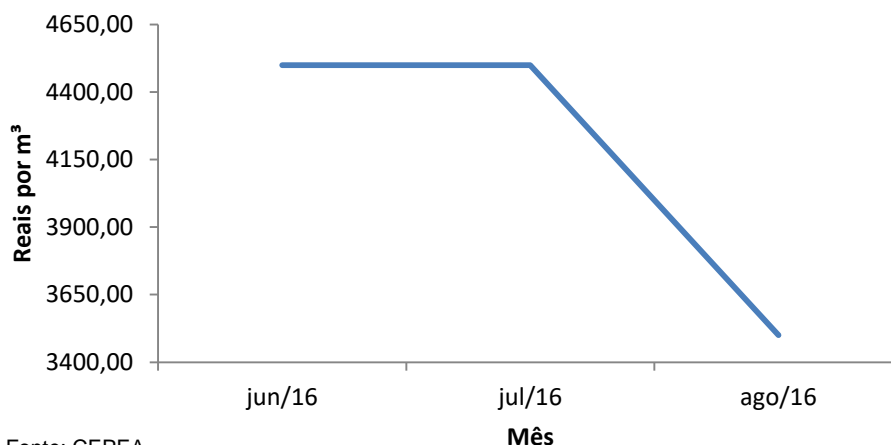
Observação: preços de venda (incluem FUNRURAL). Produtor pessoa física não paga PIS/COFINS

Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na Região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru na Região de Bauru



Fonte: CEPEA

Fonte: CEPEA.

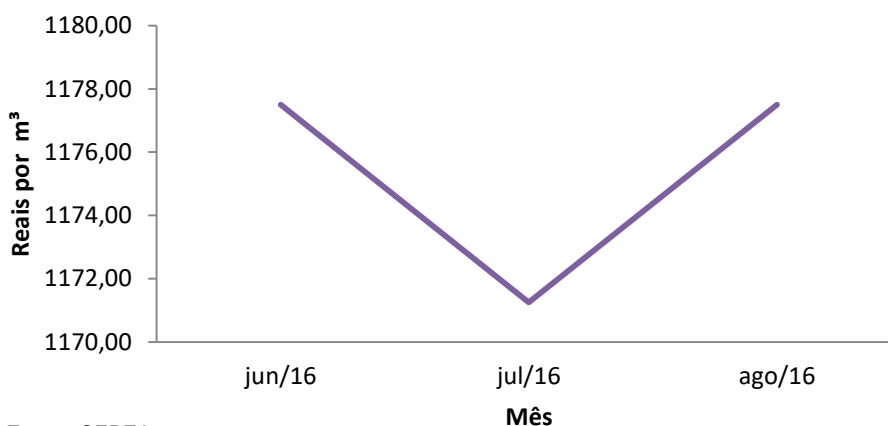
Notas: (1) 30cm x 5cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. (2) Os valores do preço da prancha de Maçaranduba na região de Campinas e o preço da prancha de Cumaru na região de Sorocaba foram alterados devido à disparidade entre o informativo anterior e o atual, foram mantidos os preços do informativo 125. (3) Os preços de alguns produtos na região de Bauru vinham sendo passados em unidades de medidas diferentes da do estéreo causando discrepância entre os preços de outras regiões que era incorretas. Esses preços foram revistos e modificados. As tabelas divulgadas a partir do Informativo 153, estarão com os preços correto.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de toras de madeiras nativas do estado do Pará no mês de agosto de 2016, em relação ao mês de julho do mesmo ano, apresentou estabilidades nos preços de todos os tipos pesquisados de toras.

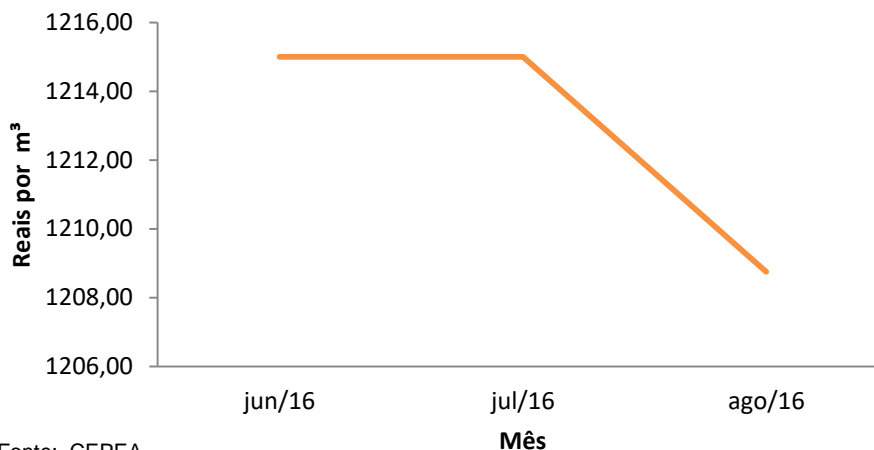
O mercado paraense de pranchas, entretanto, apresentou aumento nos preços das feitas com Maçaranduba (0,53%) e com Angelim Pedra (1,16%). Já o preço médio do metro cúbico de prancha de Jatobá apresentou queda de 0,51%, passando de R\$ 1.215,00 por m³ em julho para R\$ 1.208,75 por m³ em agosto deste ano.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba no Estado do Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá no Estado do Pará



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Completando dez meses de seguidas reduções, o preço médio em dólares da tonelada de celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo reduziu-se em 1,21% em setembro de 2016 em comparação ao mês de agosto do mesmo ano. Esse preço médio passou de US\$ 678,61 por tonelada da celulose em agosto para US\$ 670,39 em setembro de 2016 (Tabela 1).

Ainda observando os dados da Tabela 5, constata-se que, o preço médio em reais da tonelada de papel *offset* em bobina apresentou redução de 0,06% em setembro, passando de R\$ 3.744,91 por tonelada no mês de agosto para R\$ 3.742,52 por tonelada naquele mês.

Já o preço médio da tonelada do papel *cut size* no mercado interno de São Paulo apresentou estabilidade em setembro em relação ao preço de agosto, permanecendo em R\$ 3.666,03 por tonelada (Tabela 1).

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Agosto de 2016 e Setembro de 2016

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
ago/16	Mínimo	677,25	3.209,18	2.886,60
	Médio	678,61	3.744,91	3.666,03
	Máximo	681,33	4.511,95	4.888,66
set/16	Mínimo	670,36	3.209,18	2.886,60
	Médio	670,39	3.742,52	3.666,03
	Máximo	670,44	4.511,95	4.888,66

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de agosto de 2016, as exportações totais de produtos florestais (madeiras, papel e celulose) totalizaram US\$ 817,61 milhões, assinalando aumento de aproximadamente 2,04% em relação ao mês anterior, quando o total exportado foi de US\$ 801,28 milhões.

O aumento mencionado acima foi puxado pelas exportações de madeira e painéis de madeira que apresentaram crescimento de cerca de 11,77% no mês de agosto de 2016 em relação ao mês precedente: foram exportados US\$ 225,13 milhões, enquanto que essa quantia foi de US\$ 201,43 milhões no mês de julho do mesmo ano.

O setor de celulose e papel apresentou redução de suas exportações em agosto. No decorrer do mesmo mês de agosto ocorreu queda de 1,22% no total exportado em relação ao mês de julho. Foram exportados US\$ 592,48 milhões em papel e celulose no oitavo mês de 2016, ao passo que em julho essa quantia foi de US\$ 599,85 milhões.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de maio de 2016 a julho de 2016

Item	Produtos	Mês		
		mai/16	jun/16	jul/16
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	390,10	447,51	451,84
	Papel	162,36	160,96	147,97
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,47	39,98	38,92
	Madeiras laminadas	2,11	1,60	2,57
	Madeiras serradas	43,56	44,29	42,61
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	24,86	25,55	24,79
	Painéis de fibras de madeiras	24,36	21,43	22,76
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	57,48	68,68	69,44
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	384,53	383,71	389,65
	Papel	869,71	865,97	852,50
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	499,96	498,20	494,89
	Madeiras laminadas	816,64	661,77	647,03
	Madeiras serradas	458,08	458,35	460,56
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1605,01	1629,90	1606,23
	Painéis de fibras de madeiras	314,02	311,60	310,31
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	457,46	310,94	257,71
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1014,48	1166,26	1159,59
	Papel	186,69	185,87	173,57
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	78,94	80,25	78,64
	Madeiras laminadas	2,58	2,42	3,97
	Madeiras serradas	95,09	96,64	92,52
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,49	15,68	15,43
	Painéis de fibras de madeiras	77,56	68,76	73,36
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	125,64	220,89	269,44

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Notícias

Desempenho do setor florestal

Setor florestal está presente nas medalhas olímpicas e paralímpicas

Os Jogos Rio 2016 vão passar pela história como os que mais valorizaram o tema da sustentabilidade na produção das medalhas, estojos, diplomas e certificados. Mais de 30% da prata e do bronze utilizados na produção das medalhas de premiação, Olímpica e Paralímpica, são reciclados; o ouro utilizado é inteiramente isento de mercúrio; as fitas das medalhas foram tecidas com 50%, em média de fios PET reciclados; todos os insumos dos produtos provenientes de madeira (certificados, estojos e diplomas) têm certificação FSC (Forest Stewardship Council®), garantia de que a origem é de áreas de manejo florestal responsável.

Também houve inovação na medalha Paralímpica. Elas têm, pela primeira vez, um dispositivo interno com esferas de aço que emitirão sons metálicos para permitir aos atletas com deficiência visual identificar as medalhas de ouro, prata ou bronze. Ao todo, foram produzidas 5.130 medalhas de premiação, sendo 2.488 Olímpicas e 2.642 Paralímpicas. Todo o projeto foi desenvolvido em conjunto pelo Comitê Rio 2016 e pela CMB.

Os estojos das medalhas Olímpicas e Paralímpicas têm formato de seixo e são destinadas aos atletas que vão ao pódio: ouro, prata e bronze. Todos os 5.130 estojos foram produzidos com madeira de freijó, oriundas de florestas certificadas pela FSC.

A certificação FSC foi obtida pela Casa da Moeda em fevereiro de 2016 e era uma das exigências do Comitê para todos os seus fornecedores. O selo é uma garantia da origem do produto, o que significa dizer que a matéria-prima utilizada – o papel, no caso dos diplomas e certificados, e a madeira usada nas embalagens - foi obtida de forma ambientalmente correta, socialmente benéfica e economicamente viável.

Além das medalhas e dos estojos, a Casa da Moeda do Brasil também forneceu os diplomas e os certificados aos ganhadores e participantes dos jogos. Foram elaborados 37.347 diplomas, 5.130 certificados de autenticidade, 93.754 certificados de participação e 237.877 certificados comemorativos com certificação FSC.

Fonte: Retirado de Painel Florestal (15/08/2016).

Notícias

Política Florestal

Paraná terá política para florestas plantadas

Um grupo de trabalho (GT) formado pela Emater, pela Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apref), a Embrapa Florestas, universidades e outras entidades do setor produtivo organizou uma proposta de Plano Estadual de Cultivos Florestais. O documento servirá de subsídio para a formulação de um projeto de Lei que visa regulamentar essa atividade no Paraná. A próxima etapa será revisar o plano e apresentar, em um prazo de 90 dias, um anteprojeto de Lei sobre Cultivo Florestal aos deputados estaduais paranaenses.

Segundo Amauri Ferreira Pinto, coordenador estadual de Produção Florestal da Emater, será possível suprir a demanda atual e também a futura expansão das atividades de produção primária e industrial do setor. Isto permitirá promover a geração de empregos e o aumento da renda, tanto na zona rural como urbana.

A expansão da base florestal produtiva enfatizará as pequenas áreas de produção nas propriedades rurais, configurando uma grande área florestal dividida em um grande número de propriedades rurais, o chamado Mosaico Florestal Produtivo na Paisagem. Segundo o coordenador do GT, esse conceito reduz os impactos ambientais e contribui para a conservação dos solos e produção e manutenção de água, além de dividir os benefícios econômicos da atividade.

Em um horizonte de 50 anos, a proposta do GT permitiria ampliar a base florestal estadual para dois milhões de hectares, garantindo, a médio prazo, o suprimento da demanda existente por produtos de origem florestal e com qualidade superior à média do mercado brasileiro. Além disso, a comissão que escreveu o Plano Estadual para Cultivos Florestais destacou que é possível gerar mais de 1,6 milhão de novos postos de trabalho, o que vai contribuir para o incremento da População Economicamente Ativa (PEA) no Estado.

Na avaliação do coordenador do grupo de trabalho, esse cenário mostra uma oportunidade de mercado favorável à madeira e a produtos não madeireiros produzidos em sistemas que possam dar respostas a esse novo enfoque da produção baseada na sustentabilidade.

Fonte: Retirado APRE Florestas (15/08/2016).